

## Um ecocampo para todas as brincadeiras

Muito mais do que um parque de campismo mas sem os formalismos de um hotel, o Zmar Eco Campo, perto da Zambujeira do Mar, sabe receber bem as famílias para um fim-de-semana de descanso com adrenalina. Confuso?  
*Maria Lopes*

**P** é ante pé, lá vamos avançando pelo cabo de aço bem esticado entre os dois postes. As mãos vão tacteando os cabos de apoio onde se prende a rede verde que nos serve de protecção, como os malabaristas do circo. Mais à frente, é preciso coordenação entre o pé e a mão oposta para, ao mesmo tempo, pisar o tronco de madeira e agarrar a corda que o segura aos cabos suspensos. O balançar do corpo também faz abanar a estrutura e aos 40 anos ficamos com o medo que tínhamos aos oito e subíamos alto de mais nas árvores. Estamos a alguns metros do chão, sobre árvores e arbustos. Ouvem-se as cigarras e os pássaros e o calor aperta. É quase meio-dia no Alentejo. Os monitores vão dando instruções, tentam pô-los à vontade, incentivam quem se ri nervosamente.

Os pequenos são os mais destemidos no arborismo. De tal forma que, apesar de não terem idade para cumprir a dezena de pontes e dois slides do circuito completo, ficam de queixo murcho por serem obrigados a sair a meio do percurso (12€ por

adulto; 8€ criança). Mas não sem antes fazer *slide* entre dois montes, deslizando uns 10 segundos sobre a copa das árvores numa sensação de liberdade que deixa vontade de repetir uma e outra vez.

O arborismo é apenas uma das quase duas dezenas de actividades que o ecocampo Zmar, junto à Zambujeira do Mar, em plena costa vicentina disponibiliza para os campistas – umas pagas, outras incluídas no preço –, sejam os da tenda no chão, da caravana ou das simpáticas casas de madeira. Todas são pensadas para se fazerem em família – mas também é possível encontrar sossego a dois.

Quem percorre as rectas da nacional 393, entre Milfontes e a Zambujeira, encontra o Zmar à esquerda. Vimo-lo ano após ano da estrada, com um aspecto de vila do velho Oeste, no meio do deserto, as casas de madeira a precisarem de uma pintura ou de uma demão de verniz. O ar árido dos campos secos não ajuda e a quase ausência de árvores também não. É verdade, as expectativas não eram altas e a chegada, já a noite se instalara há horas, foi feita com um espírito de pé atrás. Mas amanheceu e tudo mudou.

Cheira a campo. Melhor, cheira a Alentejo. E cheira a madeira nas casas construídas mais recentemente,

como o ZMonte onde a Fugas ficou instalada. De janelões virados a nascente, apenas com cortinas brancas a cortar o calor – mas não a luz. Porque o dia, aqui, é para ser bem aproveitado. E ninguém se pode queixar que não tem o que fazer. O que é óptimo quando é preciso entreter duas crianças com interesses tão diferentes como os de um rapaz de 11 anos e os de uma menina de quatro. Mas primeiro corramos para o pequeno-almoço no restaurante Frezco (o alojamento pode ser escolhido com ou sem refeições, e o seu pagamento à parte é feito somente através de um cartão específico do Zmar, carregado no início da estadia. Não há transacções em dinheiro nem no minimercado.).

### Tanto para fazer

Corremos pela relva aparadinha, encosta acima, até ao edifício principal, onde está também a esguia piscina de 100 metros de comprimento. Mas corremos só porque nos apetece. Porque é sábado e o sol conforta-nos a pele. Porque por aqui não é preciso correr por mais nenhuma razão a não ser uma simples vontade.

Depois do pequeno-almoço há muito para fazer: alugamos (5€/dia; 2€ a cadeira para criança) bicicletas (há um circuito de BTT) e

*karts* a pedais e vamos dar uma volta pelos caminhos de terra batida da herdade. E voltamos à infância, ao volante dos *karts*, com piões e ultrapassagens levantando poeira. Os miúdos podem ir até ao clube Kidz (gratuito), onde têm ateliers para aprender a reciclar a utilizar materiais como folhas, ramos e pedras que vão à rua apanhar para fazer trabalhos manuais. Sempre sob o mote da ecologia, que é aqui conceito omnipresente – até o mobiliário das esplanadas é feito com material reciclado – e o espaço já recebeu uma longa lista de prémios pela sua sustentabilidade ambiental.

Pequenos e graúdos também podem ir alimentar os animais que vivem na herdade, como os burros, as cabras, as ovelhas, os patos e os gansos que nadam pacientemente no lago e as araras que vivem numa gaiola gigante com vista para a piscina. Os monitores vão explicar os hábitos alimentares de cada espécie, o seu habitat e até pormenores como o tempo de gestação. Ou então, aproveitem o parque de diversões.

Alguém falou em piscina? Sim! Alegria geral. E no Zmar a piscina exterior estende-se por uns simpáticos 100 metros de comprimento (a profundidade máxima é de 1,6m). A que se soma outro espelho de água decorado com peixinhos para bebés,

